

**COLÉGIO MARTHA FALCÃO**  
**XXXIV FEIRA CIENTÍFICO-CULTURAL**

**MISSÃO SUICIDA: O MUNDO PRECISA DE NÓS?**

Manaus/AM

2020

JULIANA CAMBEIRO

MARIA JÚLIA LEAL

PAULO VICTOR RIBEIRO

RENATA LOBO

SÍLVIA CAVALCANTI

VALDIR AGUIAR

## **MISSÃO SUICIDA: O MUNDO PRECISA DE NÓS?**

Trabalho elaborado como requisito da nota parcial do 3º trimestre, pelos alunos da turma 2001 do Colégio Martha Falcão, sob a orientação da Professora Patrícia Maria da Silva Ferreira.

Manaus/AM

2020

## **AGRADECIMENTOS**

Agradecemos, primeiramente, a Deus por nos conceder a saúde e o discernimento para efetuar este trabalho.

Aos nossos pais por nos proporcionarem cuidados e nos garantirem uma educação de qualidade.

Ao colégio e a todo o seu corpo docente, que gentilmente nos oportunizaram a realização desta, proporcionando as conjunturas necessárias para que realizássemos nossos objetivos.

À professora Patrícia Ferreira por seus ensinamentos, confiança e auxílio ao longo do processo de realização deste trabalho.

Aos pesquisadores, cientistas e filósofos ao redor do globo, que indiretamente contribuíram para este projeto com seus estudos inovadores que serão apresentados a seguir.

A cada pessoa que apoiou em oração, ação ou através de conselhos direcionados a este projeto.

E, por fim, a todos os que contribuíram para a realização deste trabalho, seja de forma direta ou indireta, ficam aqui registrados nossos sinceros agradecimentos.

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	2
METODOLOGIA.....	4
A DISTOPIA.....	5
TARDE DEMAIS.....	7
ORVALHO DO AMANHÃ.....	9
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	14
REFERÊNCIAS.....	15

## INTRODUÇÃO

Neste ano, a XXXIV Feira Científico-Cultural do Colégio Martha Falcão traz como tema “A NOVA TERRA”. Diante disso, percebe-se a necessidade de reconstruir o cenário socioeconômico do planeta após o período difícil pelo qual a humanidade tem passado nos últimos meses. Tais mudanças vão desde a formação de um novo *mindset* até a criação de novas invenções e métodos sustentáveis que minimizem o impacto ambiental. É analisando a conjuntura de destruição do meio ambiente que levantamos a seguinte questão: a Terra precisa de nós?

As péssimas condições nas quais se encontra o nosso planeta são de conhecimento geral, mas qual é o real impacto de nossas ações na Terra? Será possível que um corpo celeste de milhares de anos seja permanentemente afetado pelas decisões de seres tão momentâneos e recentes como a espécie humana? Para responder a essa pergunta, o trabalho a seguir foi dividido em três partes: o desaparecimento distópico dos seres humanos, a destruição completa e provável dos recursos terrestres por ação humana e, por fim, as tecnologias e métodos capazes de evitar a destruição do planeta e, conseqüentemente, de salvar a raça humana da extinção.

Primeiramente, analisaremos o que chamamos de A Nova Terra Apocalíptica, um cenário distópico no qual os seres humanos desaparecem da realidade neste exato momento e a Terra se encontra livre para iniciar seu processo de recuperação sem a interferência humana. A partir disso, observaremos o quão grande é a capacidade de regeneração do nosso planeta, além de compreendermos o real papel que cumprimos em nossa existência na Terra. O objetivo dessa etapa é levantar o seguinte questionamento: “O ser humano é realmente necessário para o planeta?”.

A segunda etapa consiste em visualizarmos a dura realidade à qual a Terra estará destinada caso mudanças imediatas não sejam feitas na maneira como lidamos com o meio ambiente. Sem mudanças, ocorrerão enchentes, os recursos naturais se esgotarão e, por fim, o planeta será destruído, levando consigo a raça humana. Essa fase do projeto tem o intuito de causar uma reflexão, um toque de realidade para quem imagina que a devastação da Terra é um evento distante. Pretende, assim, mostrar que as conseqüências estão mais próximas do que imaginamos.

Por fim, a terceira etapa consiste em apresentar variadas e inovadoras tecnologias capazes de ajudar a curar o planeta Terra. O objetivo dessa etapa é mostrar que nem tudo está perdido. Ainda podemos encontrar soluções e reconstruir o nosso estilo de vida. Veremos que enquanto existirem seres humanos curiosos, criativos e dispostos a lutar para salvar a Terra, pessoas capazes de inventar métodos, tecnologias e ideologias em prol de um mundo melhor, haverá esperança.

## **METODOLOGIA**

A pesquisa foi realizada por meio de pesquisa bibliográfica em livros, artigos, sites, vídeos e documentários relacionados ao tema apresentado e seus desdobramentos. A apresentação será feita através de vídeo postado na plataforma organizada pelo Colégio Martha Falcão, nela teremos uma página específica para o nosso projeto. Em nossa página, serão encontradas nossas referências e os interessados poderão acessá-las para mais informações a respeito do assunto.

Para a construção do vídeo, selecionamos a abordagem que o nosso tema iria ter e a dividimos em tópicos. Cada integrante ficou responsável pelo aprofundamento e pesquisa das ideias de um dos tópicos. Após a fase de pesquisa, cada estudante elaborou a forma como as ideias seriam expostas no vídeo e nos reunimos para realizar a montagem de um roteiro para a nossa gravação. Feito o roteiro, cada membro do grupo gravou um vídeo com a exposição de seu tópico e a partir daí construímos o vídeo geral que será apresentado ao público.

## A DISTOPIA

Você já parou para pensar como seria se todos os seres humanos desaparecessem da Terra? Imagine que todos se foram em um piscar de olhos, sem deixar vestígios, e nunca mais voltaram. Você sabe o que iria acontecer com o nosso planeta?

Em poucos milhares de anos, o ser humano promoveu incontáveis mudanças no planeta Terra. De caçadores e coletores, nos transformamos em produtores e começamos a gerar grandes impactos, que vão desde o represamento de rios até a composição química da atmosfera. É fácil imaginar um planeta vazio, com cidades em ruínas, reflorestado e completamente sem humanos. Mas demoraria muito para que o planeta atingisse esse tipo de equilíbrio. As primeiras semanas sem humanos seriam um caos absoluto.

Horas após desaparecermos, as luzes de todas as cidades começariam a apagar, uma vez que a maioria das usinas de energia trabalha com combustíveis fósseis e não haveria nenhum ser humano para recarregá-los. Após 48 horas, usinas nucleares entrariam em modo de segurança e todas as regiões, exceto as abastecidas por usinas hidrelétricas, teriam sua energia cortada. Além disso, metros de túneis subterrâneos seriam inundados, já que ninguém estaria cuidando das bombas que impedem a água de entrar.

Após 10 dias, bilhões de frangos e milhões de vacas e outros animais de exploração começariam a morrer de fome, assim como os animais de estimação. Os que conseguissem fugir, teriam que lutar pela sobrevivência. Na luta pela vida, as raças de pequeno porte seriam rapidamente eliminadas. Os bichos e parasitas que dependem do ser humano também seriam afetados, os piolhos, por exemplo, entrariam em extinção. Já os ratos e baratas, com o passar do tempo, provavelmente padeceriam de fome sem o lixo produzido pelos seres humanos.

Sem bombeiros, um único relâmpago que atingisse um telhado de madeira e desse início a um incêndio poderia destruir os edifícios de toda uma cidade. Em 100 anos, a maioria das estruturas de madeira teria desaparecido, havendo entrado em chamas e causando incêndios imensos por todo o planeta. As coisas feitas de aço, como os carros e as pontes, seriam as próximas a serem destruídas. Sem revestimentos de tinta constantes, o ferro no aço reagiria com o oxigênio do ar e se transformaria em ferrugem. Os edifícios de aço no deserto durariam muito mais, já que há menos umidade para acelerar a ferrugem. As cidades que sobrevivessem aos incêndios seriam invadidas por ervas daninhas e vinhas e, eventualmente, por plantas e árvores

maiores. Muitas estradas se transformariam em rios e os sistemas subterrâneos de metrô inundariam.

Cerca de um mês depois de desaparecermos, toda a água utilizada para a refrigeração das usinas nucleares seria completamente evaporada, isso conduziria a uma série de explosões em todo o planeta, muito mais fortes do que a vista em Chernobyl. O mundo ficaria contaminado e milhões de animais morreriam de câncer. Sem seres humanos, porém, o planeta conseguiria se recuperar relativamente rápido dos estragos causados pelas explosões e pela radiação espalhada.

Um ano após as pessoas desaparecerem, “estrelas cadentes” estranhas começariam a cair do céu: satélites. Durante a nossa história espacial, lançamos dezenas de milhares de objetos na órbita da terra, eles acabariam caindo de volta sem os humanos para mantê-los no espaço. Inicialmente, os menores encontrariam seu caminho de volta à Terra e, com o passar dos anos, os maiores também.

Após somente 25 anos, todas as ruas e praças das cidades estariam cobertas por vegetação, trazendo, assim, animais herbívoros para habitar as cidades juntamente com seus predadores. Sem nós, as emissões poluentes cessariam e o ar se tornaria mais limpo, aumentando o campo de visibilidade nas cidades e tornando o ambiente menos sujo em geral. Cidades construídas em desertos como Dubai e Las Vegas seriam enterradas pela areia e o deserto levaria tudo o que pertence a elas. A cidade de São Paulo, por exemplo, também seria destruída, coberta pela mata Atlântica.

Depois de 300 anos, construções metálicas como a Torre Eiffel e pontes começariam a cair, pela falta de manutenção e pela corrosão causada pelo tempo. Hastes de aço e concreto armado iriam inchar em até três vezes a sua espessura, quebrando e causando a queda dos últimos arranha-céus.

Grandes pântanos que antes ocupavam a América iriam reaparecer e centenas de espécies de aves e animais voltariam aos seus lares indevidamente tomados e explorados pelos seres humanos. Os animais marinhos se aproveitariam da partida dos seres humanos, prosperando e se reproduzindo até o máximo da capacidade dos oceanos. A maioria das espécies retornariam aos níveis populacionais em que se encontravam antes de os humanos começarem a dominá-las. As espécies invasivas continuariam a prosperar em terras não nativas, seria possível que até mesmo os animais de zoológico, foragidos de seu habitat natural, pudessem se reproduzir.

Depois de 500 anos, as cidades modernas nem iriam mais se parecer com cidades, estariam tomadas pela natureza, pelas árvores e animais. Depois de 10 mil anos, as únicas lembranças de que os humanos estiveram na terra seriam as construções feitas de pedra, como as pirâmides do Egito e a grande muralha da China, continuando quase intactos por várias centenas de milhares de anos.

Além dos grandes monumentos, os humanos deixariam alguns outros rastros permanentes. A radiação eletromagnética de nossos rádios e telefones continuaria zunindo pelo espaço. Nossas montanhas de lixo também permaneceriam por dezenas de milhares de anos, assim como os produtos químicos de plástico e certos tipos de borracha que não podem ser digeridos por bactérias e não se decompõem naturalmente. O ciclo natural do carbono retornaria os níveis atmosféricos de dióxido de carbono ao normal após alguns milhares de anos, mas o material radioativo de fontes como usinas nucleares permaneceria por muito mais tempo.

Em 50 milhões de anos, garrafas de plástico e pedaços de vidro quebrado seriam a única lembrança de que nossa civilização esteve um dia na terra. E no dobro desse tempo, eles também terão desaparecido. O plástico e a borracha acabariam sendo arrastados para os oceanos e se depositariam em camadas de sedimentos. Depois de centenas de milhares de anos, eles se integrariam em camadas de rocha e se tornariam parte do registro geológico.

Em aproximadamente 300 milhões de anos sem o impacto da ação do homem, a natureza tomaria novamente conta de tudo. E se, daqui a centenas de milhares de anos, surgisse uma nova espécie racional, ela nunca saberia de nossa existência.

## **TARDE DEMAIS**

Há milhares de anos o homem vem degradando a natureza, através de agressões como queimadas, derrubadas de florestas, o desenvolvimento industrial etc. Tais ações geraram o aumento da temperatura média da Terra, a poluição do ar, água e solo, a destruição da camada de ozônio, a perda da biodiversidade, dentre outros problemas.

As consequências de tais ações afetaram e ainda irão afetar o ser humano de forma drástica. Certas repercussões são inevitáveis, outras podem ser impedidas, mas os estudos indicam que todas se encontram muito mais próximas do que pensamos e nos atingirão de maneira muito intensa. Entre as consequências da ação humana que mais modificarão nossa sociedade como um todo, temos as seguintes.

A destruição da Grande Barreira de Corais, o maior ecossistema de corais do mundo, pode parecer algo inofensivo para o ser humano, uma vez que muitos veem os eventos ocorrentes nos oceanos como uma realidade separada, mas a verdade é que terá impactos fortes na maneira como comunidades costeiras se organizam, até mesmo nas grandes cidades.

A Grande Barreira de Corais está morrendo a uma velocidade alarmante e seus recifes fornecem uma proteção fundamental para o litoral. Os recifes atenuam os efeitos de tempestades vindas do mar aberto e reduzem a força das ondas, impedindo, assim, a erosão da costa. Sem essa proteção dos corais, cidades costeiras podem ser completamente destruídas por ondas gigantes e fortes tempestades.

As mudanças climáticas são outro assunto extremamente preocupante para a população mundial. Entretanto, é uma questão ainda desacreditada por diversos líderes globais. As cidades brasileiras situadas em zonas costeiras são as mais vulneráveis às mudanças climáticas, em especial ao aumento do nível do mar e a eventos como fortes chuvas, tempestades, inundações e erosão costeira, que causa destruição e impactos à infraestrutura desses municípios.

No relatório especial *Impacto, Vulnerabilidade e Adaptação das Cidades Costeiras Brasileiras às Mudanças Climáticas*, disponibilizado pelo Painel Brasileiro de Mudanças Climáticas (PBMC), foram avaliados os cenários de mudanças climáticas para o Brasil e como essas cidades poderão ser impactadas pelo aquecimento global. De acordo com o estudo, 18 das 42 regiões metropolitanas brasileiras se encontram na zona costeira ou sofrem influência dela.

Outra questão preocupante é a poluição dos oceanos. Quando ela ocorre de forma intensa, as praias ficam sujas e impróprias para o lazer e a pesca, uma vez que as águas são contaminadas por lixo humano, além de outras bactérias nocivas aos seres humanos e à fauna marinha.

Outro fator importante e que pode ser comprometido é a pesca. Muitos poluentes são lançados no litoral, principalmente resíduos químicos (cloro, mercúrio, cromo e chumbo) que contaminam todo o ambiente. Dessa forma, os alimentos dos peixes, por exemplo, são infectados e transmitem doenças aos animais que, posteriormente, servirão de alimento e contaminarão os seres humanos.

Um modelo de poluição extremamente degradante ocorre no litoral japonês, mar do Norte, uma das áreas de maior concentração industrial do mundo. Esse litoral é receptor de milhões de toneladas dos mais variados tipos de lixo e, embora os oceanos tenham a capacidade

de se regenerar, a quantidade é tão grande que fica praticamente impossível haver uma recomposição, pois muito dos detritos lançados não são biodegradáveis. O elevado nível de concentração de substâncias compromete a produção de oxigênio e de plânctons, que são responsáveis por produzir cerca de 40% do nosso oxigênio.

## **ORVALHO DO AMANHÃ**

### **Clean Meat**

Empresas da região do Vale do Silício, nos Estados Unidos, criaram a chamada "Clean Meat", uma carne limpa feita de células de animais vivos. Essa carne é produzida em laboratório usando uma pequena amostra de células animais, como uma pena de galinha.

Uma dessas empresas, a Just, criou seu primeiro produto "Just Meat": um nugget de frango. Em apenas 2 dias, a empresa consegue fazer em laboratório o alimento de uma galinha que continua viva, sem sofrimento.

Segundo a empresa, o objetivo é fornecer carne de forma mais sustentável (já que este alimento não utilizará recursos naturais, como água, e nem emite gases causadores do efeito estufa) e garantir um alimento sem confinar ou abater um único animal.

Apesar de ser "amiga dos animais", a carne não pode ser considerada vegana ou vegetariana, uma vez que continua sendo uma carne 100% animal. Contudo, ela é uma alternativa para aqueles que deixaram de comer carne por causa do sofrimento animal.

### Como funciona a clean meat?

Carne e frutos do mar são basicamente uma combinação de células musculares e gorduras. Elas exigem nutrientes para crescer, seja dentro de um animal ou em um laboratório.

O fator limitante da "carne limpa" é proporcionar às células uma fonte sustentável e econômica de nutrientes necessária para o crescimento celular. No caso da Just Meat, a metodologia de descoberta é a mesma (isolamento de material e estímulo da multiplicação das células), mas a empresa utiliza plantas para fornecer nutrientes para o crescimento das células animais, produzindo assim uma carne limpa em larga escala.

De acordo com a empresa, a "clean meat" é feita em um processo semelhante ao de fermentação da cerveja, ao cultivo da levedura para pães, ao coalho usado para queijo e outros alimentos feitos por cultura de células em grande escala. "Os nutrientes que as células precisam

para crescer incluem água, açúcar, aminoácidos, lipídios, vitaminas e minerais", diz o site da empresa.

A primeira "carne limpa" foi criada pelo Dr. Mark Post, da Universidade de Maastricht, em 2013. Seu primeiro hambúrguer "sintético" foi lançado em Londres por cerca de US\$ 330 mil. De lá para cá, cada vez mais startups e companhias instaladas no Vale do Silício desenvolveram novas tecnologias para aumentar a produção e baratear o processo. A empresa Memphis Meats, por exemplo, produz carne limpa por cerca de US\$ 40 por grama.

Até 2020, a empresa do Dr. Post, a Mosa Meats, planeja vender seus hambúrgueres por cerca de US\$ 10. Cientistas acreditam que dentro de 10 anos é possível baratear e acelerar o processo da produção.

### A 'carne limpa' e a sustentabilidade

"Clean Meat" é um conceito já consolidado nos Estados Unidos. Inclusive, há um site que explica como ela é feita e por que é considerada "limpa". A carne cultivada em laboratório é considerada sustentável porque requer muito menos recursos naturais, como água, alimentos, terra etc., do que animais criados para o abate, além de emitir bem menos gases que contribuem para o efeito estufa.

Ela também é vista como uma solução para alimentar pessoas em todo o mundo. "Para produzir comida suficiente para 9,7 bilhões de pessoas até 2050, precisaremos de um sistema alimentar mais eficiente e sustentável. A previsão é de que a 'Clean Meat' seja 3 vezes mais eficiente que o frango, que já é a carne convencionalmente mais eficiente do sistema alimentar atual", explicou o site.

Por fim, a carne "limpa" é chamada assim porque também não contém antibióticos, bactérias, parasitas e outros males da carne proveniente de animais.

### Afinal, será que o gosto é de carne?

Foi feito um nugget de frango com as células de uma única pena do frango Ian, o qual continua, por sinal, vivo e não foi de nenhuma maneira ferido no processo. À BBC, o presidente-executivo da Just, Josh Terick, afirmou que o nugget ainda não está disponível nos supermercados, mas ele pode fazer parte do cardápio de alguns restaurantes nos Estados Unidos até o final deste ano. "Nós fazemos coisas como ovos, sorvete ou manteiga de plantas e fazemos carne apenas a partir de carne. Você simplesmente não precisa matar o animal", afirmou Terick à BBC.

O repórter conseguiu provar o famoso nugget e aprovou o alimento. "A pele é crocante e a carne saborosa, embora a textura interna seja um pouco mais macia do que nuggets que você encontraria no McDonald's ou no KFC", diz a reportagem.

Se depender dos consumidores americanos, a "clean meat" será bem recebida. Uma pesquisa publicada em agosto na Fast Company deste ano, que contou com mais de 1,2 mil consumidores, revelou que a maioria compraria e provaria a carne feita em laboratório: mais de 66% dos consumidores disseram que experimentariam a nova carne se ela estivesse disponível. Pouco mais da metade dos entrevistados afirmou que trocaria a carne convencional pela carne "limpa" e 45% disse que consideraria comprá-la regularmente.

### **Rede ILPF**

A Associação Rede ILPF é formada pelo Bradesco, Ceptis, Cocamar, John Deere, Soesp, Syngenta e Embrapa. Tem o objetivo de acelerar uma ampla adoção das tecnologias de integração lavoura-pecuária-floresta (ILPF) por produtores rurais como parte de um esforço visando a intensificação sustentável da agricultura brasileira.

#### Benefícios da ILPF:

- Aumento da renda líquida;
- Aumento da produção;
- Qualidade e conservação;
- Todos os tamanhos e perfis;
- Melhoria do bem-estar animal;
- Redução da pressão;
- Biodiversidade e sustentabilidade;
- Intensificação da ciclagem de nutrientes no solo;
- Redução da sazonalidade;
- Eficiência na utilização de recursos;
- Otimização dos processos;
- Geração de empregos;
- Estabilidade econômica;
- Mitigação das emissões de gases.

## **Plataforma ABC**

Em parceria com o Mapa e com o Ministério do Meio Ambiente (MMA), foi desenvolvida a Plataforma Multiinstitucional de Monitoramento das Reduções de Emissões de Gases de Efeito Estufa na Agropecuária (Plataforma ABC). A plataforma permite o monitoramento das emissões de gases de efeito estufa (GEE) na agropecuária brasileira, bem como da dinâmica de estoque de carbono no solo, a partir da implantação de tecnologias referendadas pela pesquisa.

## **Zoneamento Agrícola de Risco Climático**

O ZARC caracteriza e delimita áreas indicadas para uso agrícola. É um mapeamento das áreas de produção que indica as melhores datas de plantio das culturas para cada município brasileiro, reduzindo o risco de perdas por fatores climáticos. Os estudos atendem a mais de 40 culturas e as indicações são elaboradas para, pelo menos, três tipos de solos, cultivos de diferentes ciclos e datas alternativas de plantio.

Esse instrumento é utilizado para: subsidiar políticas públicas e de tomada de decisão, pois orienta o produtor rural sobre a melhor época de plantio e semeadura das culturas, visando reduzir perdas; promover o uso e a ocupação das terras agrícolas com foco na sustentabilidade e preservação dos recursos naturais; reduzir os riscos inerentes à atividade agrícola (ambientais e socioeconômicos); aumentar a produção, a produtividade agrícola e a oferta de alimentos.

A concessão de crédito de custeio e de seguro agrícola por parte do governo federal é condicionada à adoção do ZARC, o que tem contribuído para a redução de solicitações fraudulentas e diminuição de perdas de produção causadas por eventos climáticos extremos

## **Modernização da Pecuária**

- Tecnologias da Embrapa na pecuária brasileira proporcionaram a modernização do setor e o aumento da produtividade em bases sustentáveis. Como resultado, nos últimos 40 anos, a produção de carne suína, bovina e de leite aumentou quatro vezes. Pesquisas em genética, avanços no controle de pragas e doenças e melhoria das pastagens aumentaram de 11% para 22% a média de desfrute dos rebanhos bovinos de corte.

- Cinco cultivares de forrageiras da Embrapa, ideais para a engorda do rebanho, são responsáveis por quase 80% do mercado nacional e levaram o Brasil a se tornar o maior exportador de sementes forrageiras tropicais do mundo.
- A Embrapa é líder mundial na geração de cultivares de forrageiras tropicais. No Brasil, a participação das cultivares da Embrapa neste mercado na safra 2017/2018 foi de 68%, representada, principalmente, por cultivares dos gêneros *Brachiaria* e *Panicum Z.*
- Com o suíno light, a pesquisa contribuiu para o desenvolvimento de animais com menor percentual de gordura, que hoje são o padrão do rebanho nacional.
- A produção anual de leite duplicou nos últimos 20 anos. O aumento não ocorreu só com a expansão do rebanho, mas também com o aumento da produtividade das vacas, a partir da incorporação de tecnologias. O Projeto Balde Cheio capacita técnicos extensionistas e produtores de leite, promovendo o desenvolvimento sustentável via transferência de tecnologia. Uma pequena propriedade produtora de leite, usualmente de base familiar, é utilizada como “sala de aula prática”, em que toda a comunidade participa do processo de escolha e adaptação das tecnologias à realidade de cada produtor.
- “Carne Carbono Neutro (CCN)” é a marca-conceito que atesta a carne bovina produzida em sistemas de integração do tipo silvipastoril (pecuária-foresta) ou agrossilvipastoril (lavoura-pecuária-foresta). Nessas condições, a presença do componente arbóreo neutraliza o metano exalado pelos animais. O setor privado vem incorporando o conceito e a meta é desenvolver a metodologia de certificação para outros produtos, garantindo uma agricultura mais sustentável.

### **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)**

A pesquisa agropecuária nacional é forte aliada do Brasil e do planeta no alcance das metas da Agenda 2030, estabelecida em 2015 pelas Nações Unidas. Ao gerar conhecimentos e ativos tecnológicos para a sustentabilidade da agropecuária brasileira, a Embrapa vinculou sua atuação a todos os 17 ODS, que abordam diversos temas fundamentais para o desenvolvimento humano, em cinco perspectivas: pessoas, planeta, prosperidade, parceria e paz.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo principal do tema tratado neste trabalho é conscientizar o público sobre o nosso real papel no planeta. Percebemos, no decorrer da realização deste projeto, que a Terra não precisa de nós. Por outro lado, nós dependemos dela para a manutenção da nossa espécie.

O trabalho traz consigo uma pequena exposição de algumas das tecnologias que podem salvar nosso planeta, melhorando a questão ambiental e promovendo o *mindset* da sustentabilidade.

Esperamos que esta pesquisa traga reflexão e, ao mesmo tempo, o sentimento de urgência diante da situação grave na qual o nosso meio ambiente se encontra. Desejamos que nosso público finalize a leitura deste projeto ou a visualização do vídeo com a seguinte mentalidade: o ser humano está a caminho da extinção, precisamos agir agora!

## REFERÊNCIAS

- BARBOSA, Sebastião. “Agricultura movida a ciência”; *Embrapa*. Disponível: <https://www.embrapa.br/documents/10180/1600893/Agricultura+movida+a+ci%C3%Aancia/b419fc42-93db-ab17-2e7b-48c0e5b0baf2>. Acesso em 25 de agosto de 2020.
- BELLONI, Luiza. “'Clean Meat': A carne do futuro existe e não fere nenhum animal”; *Huffpost*. Disponível em: [https://www.huffpostbrasil.com/2018/10/18/clean-meat-a-carne-do-futuro-existe-e-nao-fere-nenhum-animal\\_a\\_23565075/?guccounter=1](https://www.huffpostbrasil.com/2018/10/18/clean-meat-a-carne-do-futuro-existe-e-nao-fere-nenhum-animal_a_23565075/?guccounter=1). Acesso em 25 de agosto de 2020.
- EQUIPE MEGACURIOSO. “17 coisas que aconteceriam se os humanos desaparecessem de repente”. *Megacurioso*. Disponível: <https://www.megacurioso.com.br/fim-do-mundo/102601-17-coisas-que-aconteceriam-se-os-humanos-desaparecessem-de-repente.htm>. Acesso em 02 de setembro de 2020.
- FREITAS, Eduardo de. "Poluição Oceânica"; Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/geografia/poluicao-oceanica.htm>. Acesso em 03 de setembro de 2020.
- GEERE, Duncan. “O que aconteceria com a Terra se os humanos desaparecessem?”; *Uol*. Disponível em: <https://www.uol.com.br/tilt/noticias/bbc/2020/08/11/o-que-aconteceria-com-a-terra-se-os-humanos-desaparecessem.htm>. Acesso em 29 de agosto de 2020.
- MAES, Jéssica. “O que aconteceria com a Terra se todos os seres humanos desaparecessem?”; *Hypescience*. Disponível em: <https://hypescience.com/o-que-aconteceria-com-terra-se-todos-os-seres-humanos-desaparecessem/>. Acesso em 29 de agosto de 2020.
- REDE ILPF. “O que é ILPF”; *Rede ILPF*. Disponível: <https://www.redeilpf.org.br/index.php/rede-ilpf/o-que-e-ilpf>. Acesso em 25 de agosto de 2020.
- SOBIOLOGIA. “O que aconteceria com a Terra se todos os seres humanos desaparecessem?”; *Sobiologia*. Disponível: [https://www.sobiologia.com.br/conteudos/Curiosidades/humanos\\_sumissem.php](https://www.sobiologia.com.br/conteudos/Curiosidades/humanos_sumissem.php). Acesso em 02 de setembro de 2020.